

MEGAFauna PLIOCÉNICA/QUATERNÁRIA E A DISTRIBUIÇÃO DAS PALEOTOCAS NO GEOPARQUE CAMINHOS DOS CÂNIOnS DO SUL¹.

Arthur Philipe Bechtel², Jairo Valdati³.

¹ Vinculado ao projeto “Grupo de pesquisa em estrutura, dinâmica e conservação da Biodiversidade e da Geodiversidade”

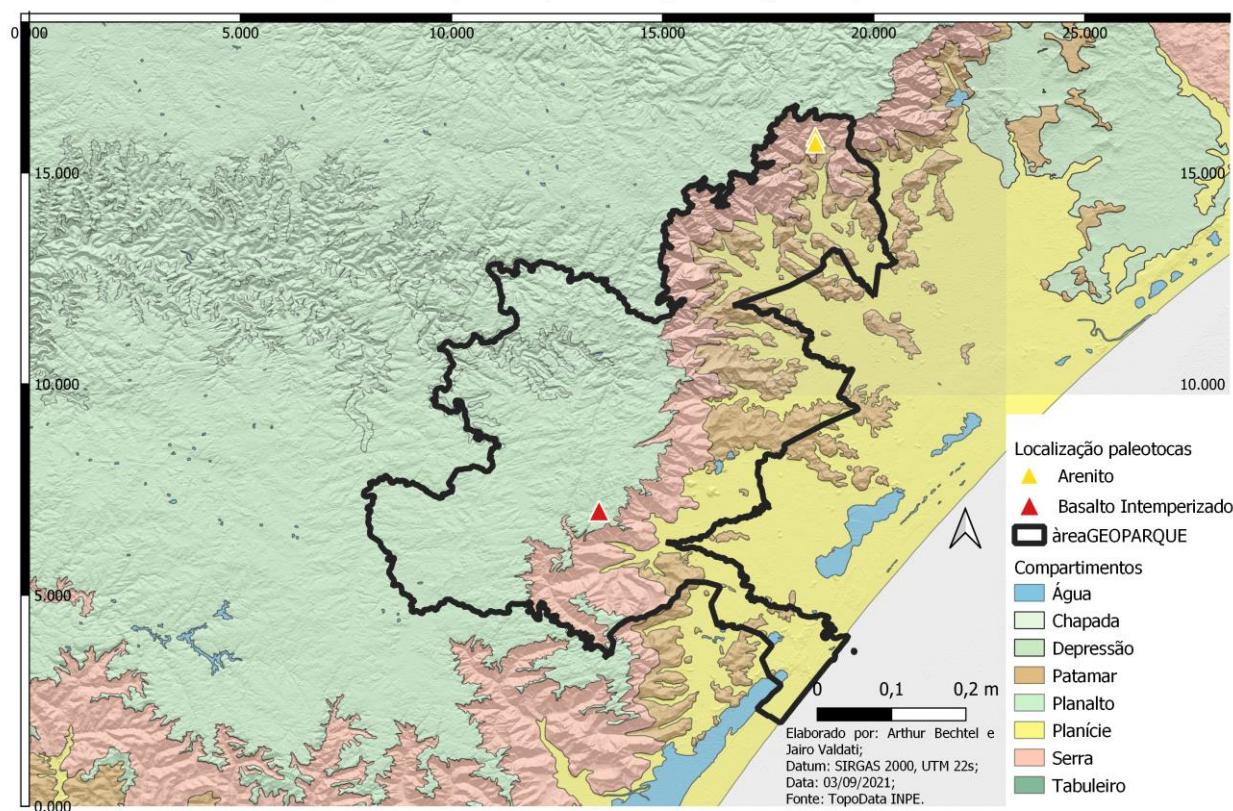
² Arthur Philipe Bechtel do Curso de Geografia Bacharel – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq.

³ Jairo Valdati, Departamento de Geografia. – FAED – Jairo.valdati@udesc.br

O presente resumo tem o intuito de desenredar o que foi realizado durante a vigência da bolsa. Por o projeto de pesquisa estar inserido tanto na área da Geodiversidade como Biodiversidade, a área de estudo é bem abrangente, o que possibilitou produções científicas variadas. Os estudos realizados tiveram como objetivo reconhecer e compreender a distribuição das paleotocas no Geoparque Aspirante Caminhos dos Cânions do Sul (GCCS), localizado entre o extremo sul de Santa Catarina e o nordeste do Rio Grande do Sul, composto por quatro municípios catarinenses, Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul, Morro Grande e três sul riograndenses, Torres, Mampituba e Cambará do Sul. O GCCS tem se destacado por apresentar em uma distância relativamente pequena, 50 Km, Leste-Oeste, uma variedade de feições geomorfológicas, entre elas: Planície Litorânea, Planície Colúvio-Aluvionar, Patamares da Serra Geral, Escarpa da Serra Geral e Planalto dos Campos Gerais, ver Mapa 1. Além destas feições que remontam aos processos modeladores pretéritos, ocorrem também as paleotocas, que indicam a presença de uma fauna diferente da atual. Para entender as diferenças que se expressavam no passado, foram realizadas consultas bibliográficas de variados temas, como climatologia, fauna, flora, geomorfologia, geologia, paleontologia e outros. Posteriormente, foi feita entre os dias 18 e 20 de maio de 2021, uma saída de campo para averiguar as informações obtidas no levantamento bibliográfico. Como resultados, averiguou-se que as condições gerais do ambiente do Geoparque no período Pliocênico/Quaternário (5.33 Ma – 0,011 Ma) eram bem diferentes das atuais. Tais condições, principalmente climáticas, em geral foram mais frias e secas, propiciaram o aparecimento de uma vegetação de porte herbáceo, que remete visualmente mais as savanas atuais, e de uma fauna de tamanho avantajado. Algumas dessas espécies se adaptaram a este ambiente, como exemplos alguns Xenarthros, principalmente das famílias *Pampatheridae* e *Megatheriidae*, que são representados pelos tatus-gigantes e preguiças-gigantes, respectivamente. Tais cavidades, teriam sido usadas como zonas de reprodução, abrigo e para obtenção de comida de espécies fossoriais e semi-fossoriais. São a essas espécies as quais vem sendo atribuídas as bioerosões, conhecidas popularmente como paleotocas. A partir dos levantamentos bibliográficos e das observações da saída de campo, constatou-se que as paleotocas estão em variadas litologias da área do Geoparque. Entre as litologias em que foram encontradas as bioerosões estão as rochas efusivas intemperizadas, arenitos da Formação Botucatu e sedimentos colúvios-aluvionares. Em suma maioria, as paleotocas foram escavadas em arenitos, que são mais friáveis que as rochas efusivas intemperizadas, onde foram encontradas menos paleotocas. Já na planície colúvio-aluvionar foram encontradas paleotocas já desmoronadas, as quais ainda necessitam de mais estudos. Durante a saída de campo foram visitadas cinco cavidades que poderiam ser paleotocas, entre as cinco, três foram constatadas serem paleotocas, sendo elas: Paleotoca do Parque,

ambiente basáltico intemperizado e duas em arenitos da Formação Botucatu, a paleotoca da Aparência (figura 1) e a Paleotoca do Veinson, situadas a uma distância de 20 metros uma da outra. É importante salientar que muitas das paleotocas ainda apresentam marcas das garras dos espécimes escavadores, como a do Parque e da Aparência, assim apresentam um potencial tanto para novas descobertas científicas como para visitação do público. Desta forma, projetos de preservação e visitação são e vital importância para unir o científico com o turismo educativo, que é uma das proposições de um Geoparque. A partir deste trabalho, foi publicado um capítulo de livro no VII Congresso Nacional de Educação Ambiental (CNEA) intitulado “REGISTRO DA “MEGAFauna DO QUATERNÁRIO” NO TERRITÓRIO DO GEOPARQUE ASPIRANTE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL, SC/RS. E outro que foi submetido para o 13º Simpósio Nacional de Geomorfologia (SINAGEO), intitulado “PODEM AS PALEOTOCAS SER GEOSSÍTIOS?” o qual ainda aguarda aprovação para ser aceito.

Mapa de localização e comportamentos geomorfológicos das paleotocas no GCCS.



Mapa 1. Mapa de localização das paleotocas e comportamentos geomorfológicos. Autores: Arthur Philipe Bechtel e Jairo Valdati.



Figura 1. Imagem das marcas deixadas por animais da Megafauna dentro da paleotoca da Aparência.
Autor: Jairo Valdati.

Palavras-chave: Megafauna do Quaternário. Geoparque. Paleotocas.